

RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

Fevereiro 2025



RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA
MENSAL | FEVEREIRO 2025
DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

A conjuntura económica global foi caracterizada por diversos eventos, com destaque para:

- ✓ **Na África do Sul**, a actividade económica cresceu no IV trimestre de 2024;
- ✓ **Na China**, registou-se uma deflação, pela primeira vez em 12 meses;
- ✓ **Na Zona Euro**, o Produto Interno Bruto cresceu, em termos anuais, no IV trimestre de 2024;
- ✓ **Nos EUA**, a inflação desacelerou; e
- ✓ **A nível local**, a actividade económica contraiu no IV trimestre.



ECONOMIA INTERNACIONAL

ÁFRICA DO SUL

A economia mais industrializada de África cresceu em 0,6% no quarto trimestre de 2024, recuperando de uma contracção de -0,1% no trimestre anterior. Este desempenho reflecte a contribuição positiva dos sectores da Agricultura (17,2%, com a maior contribuição), do Comércio (1,4%) e Financeiro (1,1%). Em termos anuais, a economia cresceu em 0,6% em 2024, o nível mínimo registado desde 2020. Para 2025, o Fundo Monetário Internacional¹ perspectiva um crescimento económico de 1,5%, que poderá ser impulsionado pela recuperação do consumo privado e do investimento, apoiado pela geração estável de electricidade.

A taxa de inflação homóloga acelerou, pelo terceiro mês consecutivo, em 20pb para os 3,2% no mês Janeiro de 2025, porém, se fixou abaixo das expectativas do mercado de 3,3% e do ponto médio de 4,5% do intervalo definido como objectivo da inflação por parte do Banco Central local (SARB). Importa referir que a inflação subjacente desacelerou em 10pb para os 3,5% face ao mês de Dezembro, o nível mínimo desde Fevereiro de 2022. Para 2025, o Banco Central projecta que a inflação se fixe nos 4,5% em Dezembro de 2025.

CHINA

Em Fevereiro, o Banco Central da China (PBoC) manteve a sua taxa de juro directora nos 3,10%, pelo quarto mês consecutivo, em linha com as expectativas, o nível mínimo de sempre após as revisões em baixa em Julho e Outubro do ano passado. Esta decisão foi tomada, num momento de considerável volatilidade da moeda local e de uma política comercial hostil por parte do Presidente dos EUA, tendo em conta a imposição de tarifas sobre as suas importações.

A taxa de inflação homóloga registou uma variação negativa de 0,7% em Fevereiro, após ter acelerado 0,5% no mês precedente, sendo esta a primeira deflação verificada desde Janeiro de 2024, reflectindo a redução da demanda sazonal gerada pelo Festival da Primavera no final de Janeiro. Importa referir que a China reviu em baixa o seu objectivo de inflação dos 3% para os 2% em Dezembro de 2025, o nível mínimo de mais de duas décadas.

A produção industrial na segunda maior economia do mundo aumentou, tendo se fixado nos 50,2 pontos em Fevereiro, face à retracção de 49,1 pontos do mês antecedente, a primeira expansão nos últimos três meses. Este

¹World Economic Outlook, actualizado em Janeiro de 2025.

desempenho reflecte a retoma as actividades após a pausa do Ano Novo Lunar, bem como o impacto de várias medidas de estímulos anunciadas por Pequim para revigorar economia afectada pelo aumento das tarifas por parte dos EUA, pela fraca procura interna e pelos riscos de deflação persistentes.

As importações da China retrairam em 8,4% nos meses de Janeiro e Fevereiro, relativamente ao mesmo período do ano anterior, e as exportações cresceram em 2,3% no mesmo período, abaixo das expectativas de 5% e do aumento de 10,7% registados em Dezembro de 2024.

Nos dois primeiros meses do ano, o Presidente norte-americano deu início a uma nova guerra comercial entre os EUA e a China, impondo uma tarifa de 10% sobre importações de produtos chineses. Esta medida condicionou o fluxo das exportações que iniciou em Dezembro de 2024, visando antecipar as remessas por forma a não serem afectadas por estas tarifas aduaneiras.

Importa referir que a economia chinesa enfrenta um cenário complexo. Há sinais positivos, como o crescimento contínuo da produção industrial, sugerindo uma certa resiliência e eficácia das políticas de estímulo ao consumo. No entanto, a desinflação inesperada e a crise persistente no sector imobiliário geram receios em relação à sustentabilidade do crescimento económico a longo prazo. Ademais, as tensões comerciais com os EUA adicionam pressão sobre a economia chinesa, que tem como meta para 2025 um crescimento de 5%.

ZONA EURO

A economia da Zona Euro registou uma expansão de 1,2% no quarto trimestre de 2024, superando a estimativa de 0,9%, bem como o desempenho registado no trimestre anterior de 1,0%. Esta é a expansão mais acentuada da actividade económica do bloco desde o início de 2023 e foi impulsionada pela redução do custo de empréstimos, assim como pelo abrandamento das pressões inflacionárias. O consumo das famílias e os gastos do Governo aumentaram (1,5% vs. 1,1% no terceiro trimestre) e (2,8% vs. 3,1%), respectivamente. Todavia, a Alemanha, maior economia da Zona Euro, manteve-se em contracção (-0,2%). Para 2025, o Banco Central Europeu (BCE) perspectiva um crescimento económico de 0,9%.

A taxa de inflação homóloga da Zona Euro desacelerou em 20pb para os 2,3% em Fevereiro de 2025, reflectindo, maioritariamente, a redução dos preços dos serviços (3,7% vs. 3,9% em Janeiro de 2025) e energia (0,2% vs. 1,9%). Segundo o BCE, a inflação poderá fixar-se nos 2,2% em 2025.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

A taxa de inflação homóloga dos EUA desacelerou para 2,8% em Fevereiro de 2025, comparativamente aos 3,0% registados em Janeiro, abaixo das previsões do mercado de 2,9%. Este desempenho reflecte, em grande medida, a queda dos preços de energia (-0,2%), em termos homólogos, após um aumento de 1,0% em Janeiro, que foi o primeiro em seis meses. A Reserva Federal dos EUA espera que a inflação se fixe nos 2,7% em 2025.

Em Fevereiro, o crescimento a produção industrial nos EUA abrandou, tendo se fixado nos 50,3 pontos, abaixo dos 50,9 pontos registados em Janeiro. Este desempenho reflecte a minoração da procura, como resultado da política tarifária da nova administração dos EUA.

A confiança dos consumidores dos EUA deteriorou ao ritmo mais acentuado em 3 anos e meio, no mês de Fevereiro, devido aos receios de que as tarifas sobre importações elevarão os preços para as famílias.

Importa referir que, a Reserva Federal de Atlanta prevê uma contracção do Produto Interno Bruto (PIB) dos EUA de 1,5% no primeiro trimestre de 2025, o que constitui um sinal de alarme para a maior economia do mundo, devido ao aumento do défice comercial em Janeiro, a queda dos gastos dos consumidores e as incertezas

económicas decorrentes da política comercial protecionista.

Mercado Cambial Internacional

No período compreendido entre 1 e 28 de Fevereiro de 2025, o Dólar depreciou face ao Euro e o Yuan, penalizado pelas incertezas em torno do crescimento económico no primeiro trimestre de 2025, decorrentes da política comercial protecionista, num momento em que o Presidente dos EUA anunciou tarifas de 25% sobre produtos importados da União Europeia (incluindo automóveis e outros bens) e que irá adicionar a tarifa imposta às importações da China em 10% (totalizando 20%).

Ademais, a moeda norte-americana depreciou face ao Rand, penalizada pela divulgação da inflação na África do Sul, que acelerou pelo quarto mês consecutivo para os 3,2%.

Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional

	Fev-24	Mar-24	Abr-24	Mai-24	Jun-24	Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25
EUR/USD	1,0833	1,0822	1,0702	1,0880	1,0707	1,0845	1,1063	1,1188	1,0884	1,0554	1,0451	1,0384	1,0406
USD/ZAR	19,2441	18,9182	18,6921	18,6944	18,2194	18,1875	17,6638	17,2181	17,6363	18,0729	18,7364	18,6434	18,4660
USD/CNY	7,2110	7,2478	7,2538	7,2556	7,2929	7,2238	7,0820	6,9951	7,1242	7,2486	7,3121	7,2971	7,2886

Fonte: Reuters

**É o melhor Banco
Comercial do País.
É de todos. É daqui.**

ECONOMIA NACIONAL

Notações de Risco de Crédito de Moçambique

Em Fevereiro, a agência de notação de risco de crédito Fitch Ratings reviu em baixa o *rating* de dívida pública em moeda estrangeira do país de 'CCC+' para 'CCC', o nível que antecede ao incumprimento.

No mesmo mês, a S&P Global Ratings reviu em baixa o *rating* de Moçambique para a dívida em moeda nacional de 'CCC' para 'CCC-' e o *Outlook* de Estável para Negativo para ambas as moedas.

Agência de Notação Financeira	Última actualização	Rating actual		
		Moeda Nacional	Moeda Estrangeira	Outlook
Fitch Ratings	Fevereiro 2025	N/A	CCC	N/A
S&P Global Ratings	Fevereiro 2025	CCC-	CCC-	Negativo

N/A - Não aplicável

Estas decisões reflectem, maioritariamente, a necessidade elevada de financiamento em moeda nacional e as restrições ao acesso ao crédito externo, bem como os impactos das tensões pós-eleitorais, nomeadamente um abrandamento da actividade económica, os riscos associados ao serviço da dívida interna, um provável aumento do défice orçamental e dificuldades significativas de financiamento.

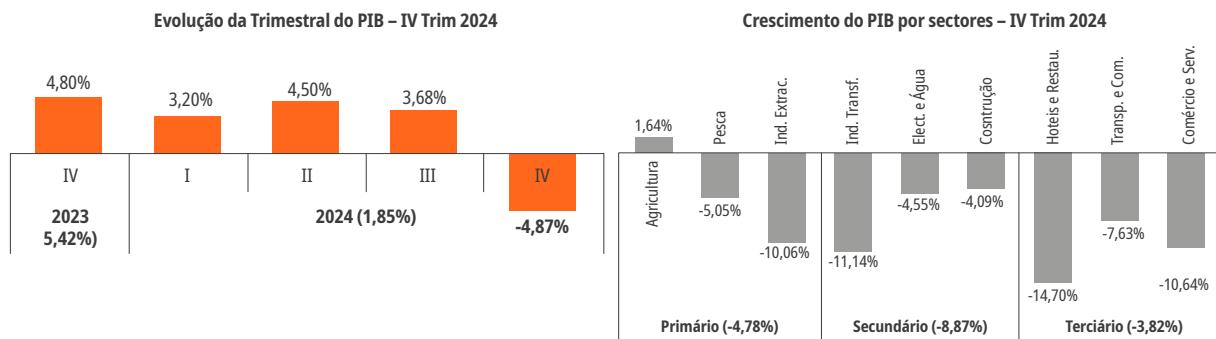
Actividade económica

Segundo os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estatísticas (INE), a actividade económica contraiu em -4,87% em termos homólogos, no IV trimestre de 2024, consubstanciando um crescimento acumulado de 1,85% ao longo do ano 2024, abaixo das expectativas.

Importa referir que, esta contracção sucede um crescimento cumulativo de 3,80% nos três trimestres anteriores, reflectindo, maioritariamente, o desempenho da indústria de extracção mineira com destaque para a produção de gás. Esta contracção foi a primeira desde 2020, aquando dos impactos da COVID-19 e a mais acentuada desde pelo menos 2001.

Num contexto em que a economia vinha sendo afectada por choques climáticos, o desempenho no último trimestre do ano foi deteriorado pelas tensões pós-eleitorais, afectando, em grande medida, o sector secundário que contraiu em 8,87%, com destaque para o ramo da Indústria Manufactureira (-11,14%), seguido pelo ramo de Electricidade, Gás e Distribuição de Água (-4,55%).

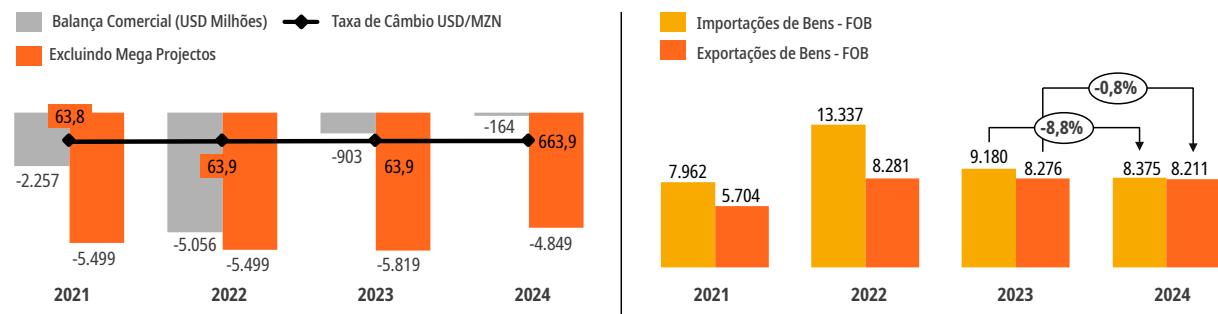
O sector primário registou uma variação negativa de 4,78%, com destaque para o ramo da Indústria de Extração Mineira (-10,06%).



Sector externo

Ao longo de 2024, o défice da balança comercial minorou para cerca de USD 164 milhões, face à cerca de USD 903 milhões registados no período homólogo, reflectindo, essencialmente, a redução das importações em maior proporção

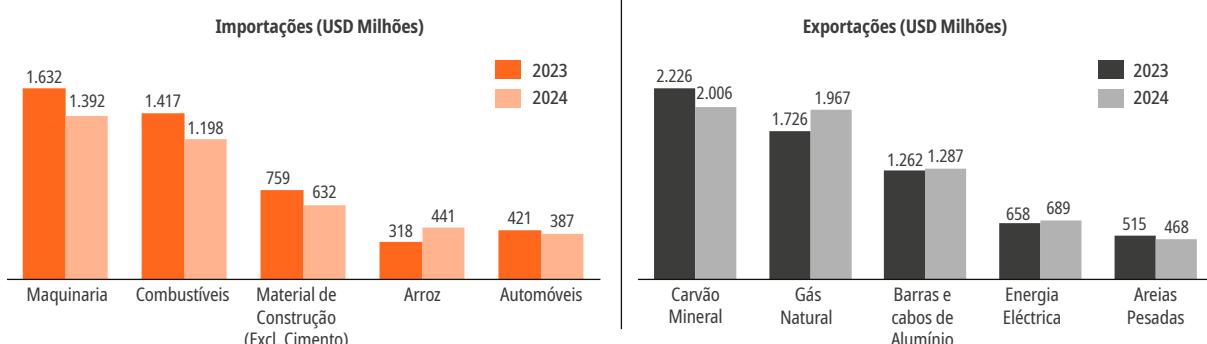
que as exportações, como resultado da queda dos preços das principais *commodities* com destaque para o petróleo, bem como das restrições cambiais.



Fonte: Banco de Moçambique

Assim, as importações reduziram em 8,8% no período em alusão, em termos homólogos, resultante, fundamentalmente, da minoração do volume importado de combustíveis (15,5%) e de Maquinaria (14,7%).

Por outro lado, o volume de exportações diminuiu ligeiramente em 0,8%, comparativamente ao igual período no ano passado. Em 2024, as exportações foram suportadas, maioritariamente, pelo aumento das vendas de gás natural em cerca de 14%, apesar da diminuição dos preços.



Fonte: Banco de Moçambique

O Investimento Direto Estrangeiro (IDE) cresceu cerca de 41% em 2024 relativamente a 2023, impulsionado pelo aumento dos investimentos

no sector mineiro, com destaque para os grandes projectos, representando 87,2% do IDE total do ano.

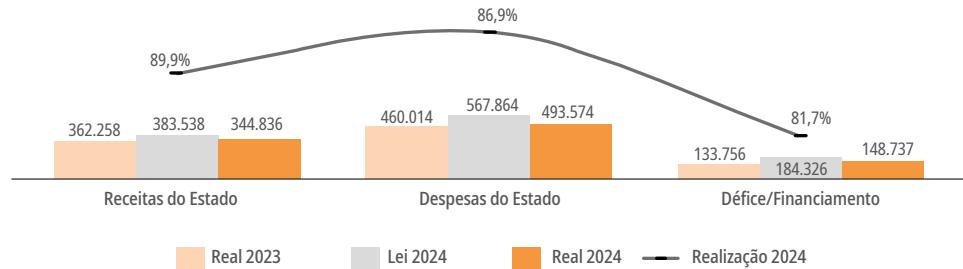


Balanço do Plano Económico e Social e Orçamento do Estado de 2024

Segundo o Ministério da Economia e Finanças, em 2024 o Estado arrecadou receitas de cerca de MZN 344.836 milhões, um aumento de 5,2% relativamente ao colectado em 2023 e representando uma realização de 89,9% do valor global orçamentado. Importa referir que a meta não foi alcançada devido, essencialmente, ao impacto negativo das manifestações pós-eleitorais que resultaram em sistemáticas paralisações de actividades em instituições públicas e privadas, incluindo vandalizações.

Relativamente às despesas, totalizaram cerca de MZN 493.574 milhões (correspondendo a 86,9% do valor global orçamentado) dos quais 68,7% são referentes a despesas de funcionamento, 12,8% a Operações Financeiras, 9,9% Investimento Externo e 8,6% ao Investimento Interno.

Para a cobertura do défice, o Estado recorreu a créditos (58,8%), donativos (24,6%) e outros financiamentos (16,6%).



Perspectivas económicas

O Banco de Moçambique (BdM) perspectiva, para o médio prazo, que a actividade económica cresça de forma moderada, não obstante a prevalência de incertezas quanto aos impactos da tensão pós-eleitoral e dos choques climáticos na produção agrícola e nas infraestruturas diversas. Contudo, é crucial a estabilização do ambiente político para a restauração da confiança dos investidores e fortalecer os sectores que mais contribuem para o PIB.

O Fundo Monetário Internacional prevê um crescimento de 3%, à medida em que as condições sociais se normalizam e a actividade económica recupera, especialmente no sector de serviços.

A agência de notação de crédito Fitch Ratings, perspectiva um crescimento de 3,2% em 2025, devido às elevadas incertezas, os desafios da política fiscal e a escassez de moeda estrangeira. A S&P Global Rating espera por uma recuperação em 2025, para um PIB de 4,3%.

Mercado Cambial Nacional

No período compreendido entre 1 e 28 de Fevereiro de 2025, o câmbio manteve-se estável, embora persistam pressões sobre a procura.

O Euro e o Rand depreciaram face ao Metical, em resultado do desempenho destas moedas no mercado internacional.

Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

	Fev-24	Mar-24	Abr-24	Mai-24	Jun-24	Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25
USD/MZN	63,90	63,90	63,90	63,91	63,91	63,91	63,91	63,91	63,90	63,90	63,91	63,91	63,90
ZAR/MZN	3,31	3,37	3,41	3,42	3,52	3,52	3,62	3,72	3,63	3,54	3,41	3,43	3,47
EUR/MZN	69,18	69,10	69,38	69,55	68,42	69,29	70,73	71,51	69,54	67,52	66,79	66,37	66,53

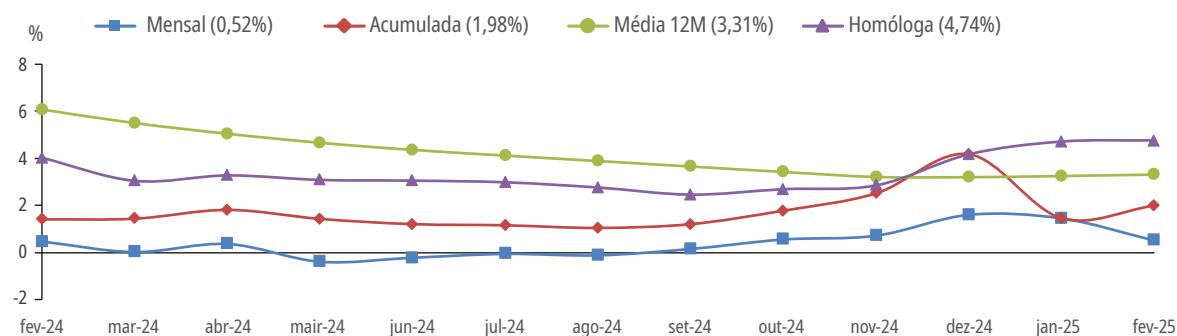
Fonte: Banco de Moçambique

Inflação

No mês de Fevereiro de 2025, a taxa de inflação homóloga de Moçambique acelerou ligeiramente, em 5pb para 4,74%, pelo quinto mês consecutivo, face aos 4,69% registados no mês anterior, atingindo o nível mais elevado desde Novembro de 2023, devido, fundamentalmente, ao incremento dos preços nas divisões dos Restaurantes, hotéis, cafés e similares (6,20% vs. 5,07% em Janeiro), Bebidas alcoólicas e tabaco (3,72% vs. 3,01%) e Saúde (4,02% vs. 3,59%), segundo dados do Instituto Nacional de Estatística.

Importa referir que este é o ritmo mais lento de aceleração observado desde Outubro de 2024, o que poderá estar a reflectir o impacto das medidas anunciadas durante o mês de Fevereiro, nomeadamente, a redução dos preços dos combustíveis líquidos, bem como a isenção do IVA para os produtos de primeira necessidade, bem como os insumos e maquinaria utilizados na indústria de açúcar e sabões.

Evolução gráfica das taxas de inflação de Moçambique



Fonte: INE

Evolução das Taxas de Juro de Referência

Moçambique	Fev-24	Mar-24	Abr-24	Mai-24	Jun-24	Jul-24	Ago-24	Set-24	Out-24	Nov-24	Dez-24	Jan-25	Fev-25
Mensal	0,47%	0,03%	0,37%	-0,38%	-0,21%	-0,05%	-0,11%	0,16%	0,56%	0,72%	1,60%	1,45%	0,52%
Acumulada	1,40%	1,43%	1,80%	1,42%	1,20%	1,15%	1,04%	1,20%	1,20%	2,50%	4,15%	1,45%	1,98%
Média 12M	6,05%	5,48%	5,03%	4,65%	4,35%	4,11%	3,88%	3,65%	3,65%	3,21%	3,20%	3,25%	3,31%
Homóloga	4,00%	3,03%	3,26%	3,07%	3,04%	2,97%	2,75%	2,45%	2,68%	2,84%	4,15%	4,69%	4,74%

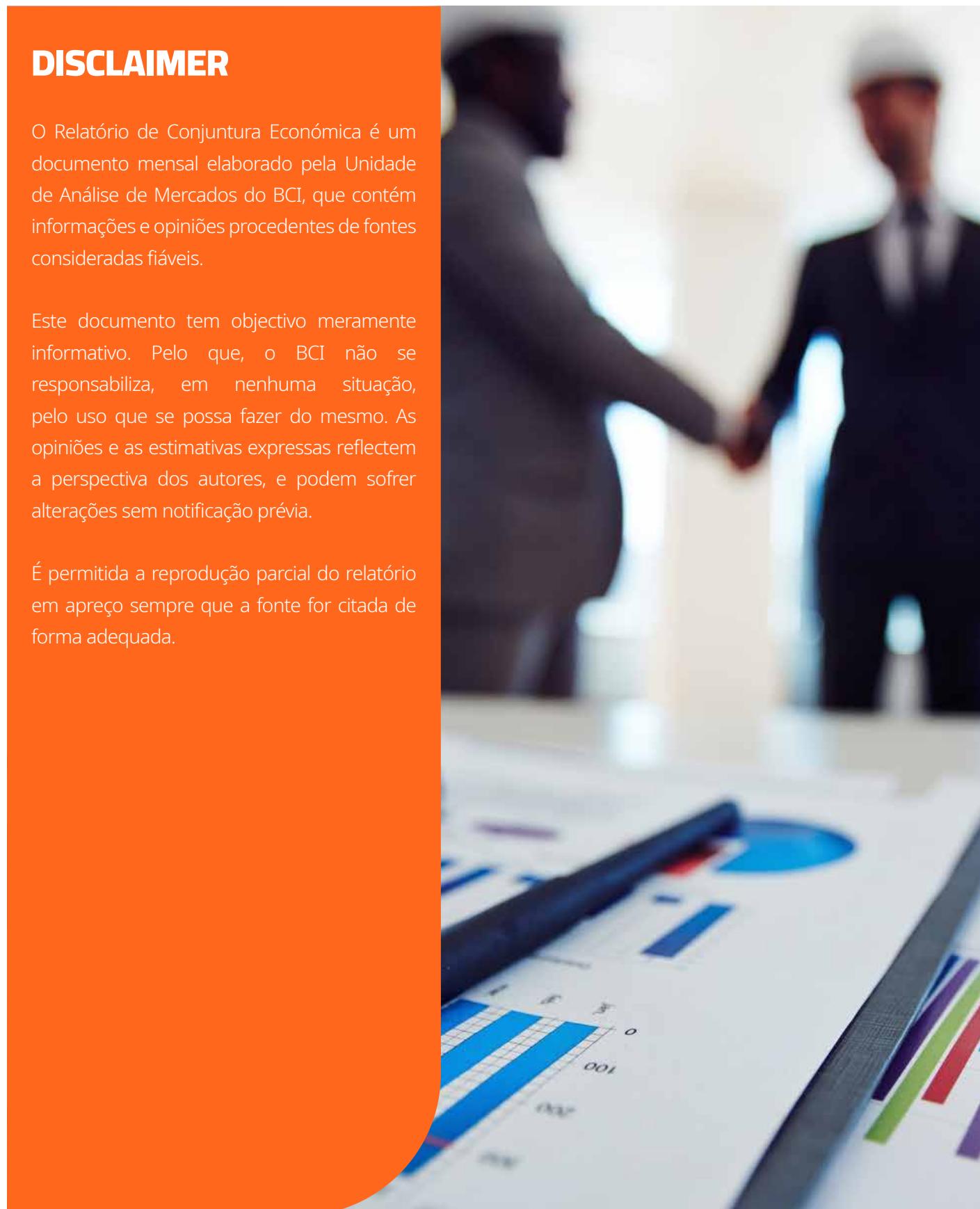
Fonte: INE/Março 2025

DISCLAIMER

O Relatório de Conjuntura Económica é um documento mensal elaborado pela Unidade de Análise de Mercados do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem objectivo meramente informativo. Pelo que, o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que se possa fazer do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores, e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.



**fala
daki**

800 224 224

Linha gratuita em território nacional

+258 21 224 224

Chamadas Internacionais

Atendimento 24h todos os dias